**Disciplina: Métodos de investigação em economia internacional**

**Mestrado em Economia Internacional e Estudos Europeus**

**Responsável: Maria Paula Fontoura**

**Objetivos de aprendizagem**

- Fornecer metodologias aplicáveis à área da Economia Internacional a partir de questões relevantes no âmbito da análise teórica. Pretende-se que os alunos tomem conhecimento dessas metodologias e desenvolvam capacidades no âmbito do trabalho de investigação. Para este efeito, deverão efetuar um trabalho de aplicação de uma ou mais metodologias e elaborar uma proposta metodológica para o desenvolvimento de um trabalho final de mestrado.

**Conteúdos Programáticos**

1.Metodologias de análise do comércio internacional

 1.1 Dificuldades metodológicas na análise empírica

 1.1.1 Uma reflexão a partir da “irrelevância” dos pressupostos

 1.1.2. Uma reflexão a partir do conceito de vantagem comparativa

 1.1.3. Uma reflexão a partir do conceito de comércio intra-ramo

1.2. Metodologias de análise da competitividade

 1.2.2.A análise *shift share*

 1.2.3.Indicadores complementares

1.3. Fragmentação do processo produtivo e respetiva medição

1.4. Modelos gravitacionais e aplicações

1.5. A centralidade económica.

2.O surgimento de modelos económicos alternativos

2.1 Crise e desenvolvimento

2.2. Políticas industriais para o desenvolvimento: uma reavaliação

3. Geografia económica: aplicações

4.Multinacionais: efeitos indiretos do investimento direto estrangeiro.

5 .Integração económica e medição de efeitos

**Avaliação de conhecimentos**

A avaliação de conhecimentos consistirá (i) num trabalho escrito de aplicação de uma metodologia; (ii) resumos dos tópicos apresentados; iii) elaboração de um projeto de trabalho final de mestrado (TFM). As ponderações serão: 35% para o trabalho, 30% para os resumos das aulas e 35% para o projeto de TFM.

**Bibliografia**

Ponto 11.

* Fontoura, M.P.(1997), "Factores determinantes do comércio internacional: a abordagem empírica", *Boletim de Ciências Económicas*, pp. 1-61.
* Fontoura, M.P. e Crespo, N. (2002), “Comércio intra-ramo por tipos na década de 90: é importante a escolha do indicador?” *Boletim de Ciências Económicas*, vol XLV-A, pp.997-1208.
* Crespo, N. e Fontoura, M.P. (2004), “Intra-industry trade by types: what can we learn from Portuguese data?”, *Review of World Economics*, vol 140, nº1, pp. 52-79.
* Freire de Sousa, F (1999), “A vantagem competitiva das nações: polémicas e derivações”,mímeo (provas agregação,ISEG)
* Siggel, E. (2007), *The Many Dimensions of Competitiveness, International Competitiveness and Comparative Advantage: a Survey and a Proposal for Measurement*, CESifo Venice Summer Institute, 20-21 de julho de 2007 (ver pontos 1 e 2).

Ponto 1.2.

* Coutinho, A.L. e Fontoura, M.P. (2013), "What determines the export performance? A comparative analysis of China and India in the European Union", in *EBES Anthology* (Ender Demir ) Eurasian Business and Economics Society , pp. 96-110.
* Castilho, M. “O acordo Mercosul-União Europeia, perspectivas das exportações de manufacturados para o mercado europeu” in Marconini e Flôres (eds.) , *Acordo Mercosul e União Europeia*, cap. 5
* OCDE (2005), *OECD Handbook on Economic Globalisation Indicators*, OECD Publishing. (facultativo)

 Martins,M. (2013), "Indicadores de competitividade para a economia

 portuguesa", Instituto Superior de Economia e Gestão (mímeo).

Ponto 1.3

 Amador, J. & Cabral, S. (2008), International fragmentation of production

in the Portuguese economy: what do different measures tell us?, Banco

de Portugal, WP nº 11.

Ponto 1.4.

* Fontoura, M.P., Martinez-Gálan, H. e Proença, I. (2011), “Trade in the enlarged European Union: a new approach on trade potential”, *Portuguese Economic Journal*, 7, pp. 201-224.
* Shepherd, B. (2012), *The gravity model of international trade: a user*

*guide*.(facultativo)(<https://www.cesifo-> group.de/portal/pls/portal/!PORTAL.wwpob\_page.show?\_docname=956160. PDF)-facultativo

 Ponto 1.5.

Crespo, N,, Fontoura, M.P., Simões, N. (2014), “Economic centrality: how much is economics and how much is geography?”, WP

Crespo, N. e Fontoura, M.P. (2006), Economic centrality, per capita income and human capital-some results at regional and local level in 275 counties of Portugal”, *Regional and Sectoral Economic Studies*, vo. 6, pp. 75-84

 Ponto 2.1

* Jackson, Tim (2009), *Prosperity without Growth: the transition to a sustainable economy* ,Sustainable Development Commission UK.
* Mazzucato, Mariana (2011), *The Entrepreneurial State* (Demos).
* Secretaría Nacional de Planificación y Desarrollo de de Equador (2013), *Buén Vivir, Todo el mundo mejor, Plan Nacional 2013-2017*

Ponto 2.2.

* Rodrik, Danik (2004), *Industrial Policy for the Twenty-First Century*, mimeo
* Chang, Ha-Joon (2009), *Industrial Policy: Can We Go Beyond an Unproductive Confrontation?*, A plenary paper for ABCDE (Annual World Bank Conference on Development Economics), Seoul-Korea
* Naudé, Wim (2010), Industrial Policy: Old and New Issues, *WIDER Working Paper 106*

Ponto 3

* Nuno Crespo e Maria Paula Fontoura (2013), "Regional Integration and Internal Economic Geography-an Empirical Evaluation with Portuguese Data", *Regional and Sectoral Economic Studies* , 13/2, pp. 99-116.
* Midelfart-Knarvik, K.H., Overman, H.G., Redding, S.J. e Venables, A.J. (2000), The location of European Industry, *Economic Papers*, nº 142, pp. 1-66.

http://ec.europa.eu/economy\_finance/publications/publication11136\_en.pdf

Ponto 4

* Crespo, N. e Fontoura M.P.(2009), "FDI Spillovers at Regional Level", *Papers In Regional Sciences*,88/3,pp.591-617.
* Crespo, F. e Fontoura, M.P. (2009), "Efeitos indirectos do IDE para as empresas nacionais: evidência empírica para Portugal", *Boletim Mensal de Economia Portuguesa*,11,pp.55-61.
* Crespo, N. e Fontoura, M.P. (2007), "Determinant factors of FDI spillovers-what do we really know?", *World Development* , 35 (3), pp. 410-425.

Ponto 5

* Greenaway, D. (1983), *International Trade Policy, from tariffs to new protectionism*, The MacMillan Press, Londres.
* Robson, P. , “Medição do grau de integração”, in T*eoria económica da integração internacional,* pp. 288-311 (V.P.)